



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPIFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

A INCLUSÃO DE UM ESTUDANTE INDÍGENA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO AMBIENTE ESCOLAR E FAMILIAR

THE INCLUSION OF AN INDIGENOUS STUDENT WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER (ASD) IN THE SCHOOL AND FAMILY ENVIRONMENT

Alessandra de Amorim Mendes Arruda¹

Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha²

RESUMO

O objetivo do estudo da pesquisa é refletir sobre as probabilidades de inclusão do aluno com Transtorno de Espectro Autista em uma escola indígena, no município de Aquidauana-MS, pensando em sua aprendizagem e no seu desenvolvimento em todos os aspectos para que no futuro o estudante possa se tornar um pesquisador em sua comunidade. Compreender como se dá a inclusão do aluno em seu ambiente escolar, com a família e com os seus amigos da sala de aula, desenvolvendo atividades que possa contribuir na formação do aluno, que seja significativa e prazerosa atividade lúdicas, utilizando jogos e brincadeiras onde todos possam participar é assim ninguém fica de fora das atividades propostas. Analisar as propostas do projeto político pedagógico da escola em relação a inclusão, se realmente está descrito em seu projeto a inclusão desse aluno e quais artigos embasam esse direito que o estudante possui. A metodologia aplicada foi através de uma abordagem qualitativa e bibliográfico, com entrevista com os anciões da comunidade, verificando o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, as conversas com os pais e professores foram informais. Ser professora vai muito além da sala de aula, devemos estar preparados para fazer com que planejamos para nossa aula seja significativo e que faça diferença na vida da criança especialmente quando lidamos com estudantes que possuem dificuldades em sua casa, problemas com os pais, então é relevante conhecer o ambiente onde a criança está inserida.

Palavras-chave: Ambiente Escolar. Atividades Lúdica. Criança. Escola Indígena. Inclusão.

¹ Acadêmica do Curso de Especialização em alfabetização, letramento e educação especial: perspectivas na inclusão na diversidade cultural, UFMS, CPAQ, leehmendes1212@gmail.com

² Professora Orientadora, UFMS/CPAQ, pós doutora em Educação, fatima.cunha@ufms.br



ABSTRACT

The objective of the research study is to reflect on the probabilities of including students with Autism Spectrum Disorder in an indigenous school, in the municipality of Aquidauana-MS, thinking about their learning and development in all aspects so that in the future the student can become a researcher in your community. Understanding how the student is included in their school environment, with their family and with their friends in the classroom, developing activities that can contribute to the student's development, which are meaningful and enjoyable recreational activities, using games and activities where everyone can participate, so that no one is left out of the proposed activities. Analyze the proposals of the school's political pedagogical project in relation to inclusion, whether the inclusion of this student is actually described in its project and which articles support this right that the student has. The methodology applied was through a qualitative and bibliographic approach, with interviews with community elders, verifying the school's Political Pedagogical Project (PPP), conversations with parents and teachers were informal. Being a teacher goes far beyond the classroom, we must be prepared to make what we plan for our class meaningful and make a difference in the child's life, especially when we deal with students who have difficulties at home, problems with their parents, so it is important to know the environment in which the child is inserted.

Keywords: School Environment. Playful Activities. Child. Indigenous School. Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa informar sobre as experiências de uma professora tendo em vista que se faz necessário aliar a teoria à prática, salientando o quanto é relevante e fundamental esta vivência para a formação do educador, pois o professor é que forma todas as profissões sendo assim devemos incluir esses estudantes em um ambiente acolhedor.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Indígena Polo Lutuma Dias - Extensão Núcleo Escolar Indígena Córrego Seco, no Município de Aquidauana-MS. Com a intenção de observar as aulas na escola e verificar como o trabalho ocorre na inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista, na prática educativa na escola.

A Aldeia Córrego Seco, localizada no Município de Aquidauana-MS, é um lugar pequeno onde moro e onde moram algumas famílias com pessoas humildes e muito carinhosas, é um lugar tranquilo e aconchegante de se viver, a escola possui apenas uma sala de aula, onde os alunos estudam, a escola é um ambiente onde todas as crianças gostam de estar pois elas brincam, fazem novos amigos e principalmente aprender a ler e escrever. Observei que no período matutino estudam os alunos do 1º ano a 4ª série do Ensino Fundamental e no período vespertino estudam alunos do PRÉ I e PRÉ II da Educação Infantil, possui poucos alunos muitas vezes já tentarem fechar a escola por falta de crianças, mas sempre lutamos para a escola ficar à disposição dos alunos, pois se fechar acredito que



não vai abrir mais e temos que lutar por uma educação escolar indígena para nossas crianças.

Esta área indígena tem uma subdivisão, sendo que a região acima do morro tem o nome de Aldeia Córrego Seco. A fundação da aldeia Limão Verde deu-se em 1928, mas suas terras não foram destinadas especificamente à população indígena, conforme Decreto nº 795/1928, cujo patrimônio pertencia ao município de Aquidauana.

Acreditamos que quando mais cedo houver um diagnóstico e uma intervenção, esse indivíduo tem a oportunidade de desenvolver suas potencialidades e ser incluso na sociedade, pois a inclusão de maneira geral ainda é um caminho longo a ser percorrido.

A professora é indígena e sempre está buscando novas metodologias de ensino, utilizando as ferramentas que são disponibilizadas para todos nós na internet sempre procura incluir atividades diferenciadas e lúdicas para trabalhar com seus alunos, ela acredita que ser professora vai muito além da sala de aula, e que ela escolheu essa profissão.

O estudo deste tema é relevante para que as escolas juntamente com os docentes, pais e a direção da escola saibam como trabalhar com os alunos autistas, abordando práticas inclusivas, que possa fazer a diferença na vida dos alunos, tornando significativa para os mesmos, contribuindo na formação, na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno em todos os seus aspectos.

Na foto abaixo, a escola onde fiz a pesquisa, antes da reforma.



Fonte: arquivo pessoal, 2022

A Aldeia onde realizei a pesquisa é um lugar maravilhoso, localizada no Município de Aquidauana-MS, é um lugar pequeno onde reside algumas famílias com pessoas humildes e carinhosas, um ambiente tranquilo e aconchegante de se viver perto da natureza, a escola possui apenas uma sala de aula, onde os alunos estudam, possui a cozinha e os banheiros, posso afirmar que

Dossiê Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural.
Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP, Edição Especial. Aquidauana, v. 4, n. 16, dez. 2024



a escola é um ambiente onde todas as crianças gostam de estar pois elas brincam, fazem novos amigos e principalmente aprender a ler e escrever.

De início observei que nessa escola indígena estudam os alunos do pré-escolar até a 4º ano do Ensino Fundamental em uma sala de aula todos juntos, possui poucos alunos muitas vezes já tentarem fechar a escola por falta de crianças, mas sempre as lideranças da comunidade lutam para a escola ficar à disposição dos alunos, pois se fechar não vai abrir mais e a professora afirma que eles tem que lutar por uma educação escolar indígena para todas as crianças da comunidade indígena.

O objetivo do estudo da pesquisa é refletir sobre as probabilidades de inclusão do aluno com Transtorno de Espectro Autista em uma escola indígena, pensando em sua aprendizagem e no seu desenvolvimento em todos os aspectos, para que no futuro o estudante possa se tornar um pesquisador em sua aldeia.

Abaixo a escola após a reforma da Prefeitura Municipal de Aquidauana.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Compreender como se dá a inclusão do aluno em seu ambiente escolar, com a família e com os seus amigos da sala de aula, desenvolvendo atividades que possa contribuir na formação do aluno, que seja significativa e prazerosa para ele, atividade lúdicas, utilizados jogos e brincadeiras onde todos possam participar é assim ninguém fica de fora das atividades propostas.

Analisar as propostas do projeto político pedagógico da escola em relação inclusão, se realmente está descrito em seu projeto a inclusão desses alunos e quais artigos embasam esse direito



que o estudante possui. É relevante que os professores possam conhecer os alunos, e que possam ajudar em suas atividades que eles possuem mais dificuldades, fazendo adaptações de acordo com a realidade que ele está inserido e realizando atividade lúdicas e em grupos que possa contribuir em sua formação e principalmente na sua aprendizagem.

Ser professor vai muito além da sala de aula, devem estar preparados para fazer com que sua aula planejada seja significativa e que faça a diferença na vida das crianças especialmente quando lidamos com estudantes que possuem dificuldades em sua casa, problemas com os pais, entre outros.

É relevante que possam deixar registrado todo o conhecimento que possui para que as próximas gerações saibam a história de sua aldeia e que as crianças indígenas e outras pessoas fora da comunidade tenha a oportunidade de conhecer a história dos seus ancestrais, valorizando identidade e preservando suas verdadeiras raízes.

Devemos fazer a diferença na vida das crianças trabalhar com amor e carinho com todas elas, afinal as nossas crianças merecem, e como dizia Paulo Freire “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”.

É acredito que o papel das instituições de Educação escolar desenvolve todas as demais formas de linguagem, fazendo a mediação entre a criança e a cultura, possibilitando seu acesso às fontes de conhecimento, e os espaços educativos como as escolas e elas podem desempenhar um papel fundamental para possibilitar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, mais para isso é preciso conhecer e principalmente saber como elas vivem, isto é, conhecer os saberes, valores e práticas nos quais elas estão se constituindo, bem como conhecer as especificidades e necessidades de cada criança.

2. CONCEITUANDO AUTISMO, RELATO DA EXPERIÊNCIA

De acordo com o site autismoerealidade.org.br (2022) o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) reúne desordens do desenvolvimento neurológico presentes desde o nascimento ou começo da infância. São elas: Autismo Infantil Precoce, Autismo Infantil, Autismo de Kanner, Autismo de Alto Funcionamento, Autismo Atípico, Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação, Transtorno Desintegrativo da Infância e a Síndrome de Asperger.

Segundo o site, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (referência mundial de critérios para diagnósticos), pessoas dentro do espectro podem apresentar déficit na comunicação social ou interação social (como nas linguagens verbal ou não verbal e na reciprocidade socioemocional) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, como movimentos contínuos, interesses fixos e hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais. Todos os pacientes com autismo



partilham estas dificuldades, mas cada um deles será afetado em intensidades diferentes, resultando em situações bem particulares. Apesar de ainda ser chamado de autismo infantil, pelo diagnóstico ser comum em crianças e até bebês, os transtornos são condições permanentes que acompanham a pessoa por todas as etapas da vida.

Para falar sobre o assunto, fiz algumas entrevistas com os anciões da comunidade, verificando o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, conversas com os pais e professores foram informais, por eu ser moradora do local não encontrei dificuldade em estar conversando com os mesmos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola diz que: (Pág.12)

A educação escolar indígena tem o papel político de afirmar e manter a diversidade sociocultural, formar cidadãos para defender e lutar pelos seus direitos e promover o acesso aos conhecimentos e tecnologias dos não indígenas, favorecendo a constituição de uma cidadania plena e diferenciada porque se reconhece integrante do patrimônio cultural dos povos indígenas.

Verificando que o papel das instituições de Educação desenvolve todas as demais formas de linguagem, fazendo a mediação entre a criança e a cultura, possibilitando seu acesso às fontes de conhecimento, e os espaços educativos como as escolas e elas podem desempenhar um papel fundamental para possibilitar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Segundo Santos (2011, p. 10):

Autismo ou Transtorno Autista é uma desordem que afeta a capacidade da pessoa comunicar-se, de estabelecer relacionamentos e de responder apropriadamente ao ambiente que a rodeia. O autismo, por ser uma perturbação global do desenvolvimento, evolui com a idade e se prolonga por toda vida.

Portanto é preciso conhecer e principalmente saber como elas vivem, isto é, conhecer os saberes, valores e práticas nos quais elas estão se constituindo, bem com conhecer as especificidades e necessidades de cada uma, levando em conta os conhecimentos que ela já possui, pois acredito que toda criança já traz alguma bagagem de casa e temos que considerar tudo o que o que ele sabe é trabalhar de acordo com sua realidade.

Conforme o Art. 2, do Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011:

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (BRASIL, 2011, p.01).

A criança se desenvolve e aprende em função da extrema dependência motora, afetiva e cognitiva do ser humano e de sua autonomia, é necessário que a pessoa que trabalha no seu processo de formação atue, atendendo às necessidades básicas e ao mesmo tempo inserindo-as na cultura e principalmente explicando desde pequena a língua materna e contando histórias de seus avós, bisavós sempre lembrando a esses pequenos a luta que seus antepassados tiveram para que você tivesse um



futuro e outras oportunidades que eles não tiveram e que hoje você pode ter, valorizando os conhecimentos que os seus pais te ensinaram desde bebês.

A declaração de Salamanca (1994) é de extrema importância para a Educação Especial, foi realizada na Espanha promovida pela UNESCO:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades, aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança. (BRASIL, 1994, p.01).

No âmbito da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), conforme o Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011, é dever do Estado garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino, preferencialmente na rede regular. Pensar na inclusão é mais do que simplesmente inserir um aluno dentro da sala de aula, é preciso preparação para incluir estes alunos, deve ter capacitação, formação continuada dos professores e aperfeiçoamento é um dos principais caminhos para que a inclusão seja realizada de fato.

O estado, a família, comunidade escolar e a sociedade de modo geral devem assegurar a qualquer pessoa com deficiência, neste caso especificamente as crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA) tenha uma educação de qualidade desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

É relevante o estudante ter um ambiente acolhedor no espaço educativo, onde o aluno possa ter acesso livre, e algumas atitudes importantes devem ser tomadas ao receber alunos Transtorno do Espectro Autista na sala de aula regular, como por exemplo conhecer o aluno em suas especificidades.

A inclusão não acontece de forma rápida, para incluir é preciso trabalho em equipe, juntamente com família e a escola pensando no bem-estar de todos, ter uma parceria entre escola e família onde um ampara o outro, relação entre aluno e professor, preparação da escola e dos alunos, fazendo assim uma equipe que inclua os alunos com deficiência e não apenas o insira sem pensar na aprendizagem do estudante (BARBOSA, 2008).

É importante a união da família/escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois com a chegada de novos alunos Público Alvo da Educação Especial, a escola deve estar totalmente preparada, sendo necessário para uma inclusão bem-sucedida uma reestruturação do sistema educacional em todos os níveis. Então, pode-se perceber que a união da escola e da família resultará num processo de ensino aprendizagem com maiores condições de sucesso.

Essas duas entidades socialmente construídas precisam e devem estar conscientes de seu papel, devendo ser participantes do processo de desenvolvimento dos alunos/filhos, de modo que eles sejam autônomos e críticos preparados para viver em sociedade (BARBOSA, 2008, p. 38).



A criança é definida como sujeito histórico e de direito que, nas interações, nas relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói seu sentido sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola (2023, pág.2)

A educação escolar indígena tem o papel político de afirmar e manter a diversidade sociocultural, formar cidadãos para defender e lutar pelos seus direitos e promover o acesso aos conhecimentos e tecnologias dos não índios, favorecendo a constituição de uma cidadania plena e diferenciada porque se reconhece integrante do patrimônio cultural dos povos indígenas.

A missão principal é somar esforços pela construção de uma educação escolar que leve em consideração as competências cognitivas e socioemocionais, integrando os interesses e necessidades das nossas crianças indígenas. Sendo assim por se tratar de uma comunidade específica, é necessário construir uma proposta pedagógica que tenha condições de fazer frente ao que fora colocado pelo sistema educativo oficial desde a implantação da oferta da educação escolar para o indígena, que desconsiderou aspectos fundamentais para o êxito escolar do estudante.

De acordo com o relato do ancião da comunidade Frederico:

Crianças estude e tem uma formação e que depois vocês possam voltar para a sua comunidade e ajudar no que for preciso, temos que ter pessoas formadas em várias áreas para atender a aldeia, devemos valorizar tudo o que ensinado e nunca esquecer a luta deles para conseguir tudo o que possui na aldeia atualmente, pois no passado era tudo difícil eles tinham que trabalhar para ajudar no sustento da família e muitas vezes o lápis era sua enxada, e hoje os estudantes tem a oportunidade de ter um futuro melhor, porque a educação escolar melhorou bastante.

A Aldeia está localizada no Município de Aquidauana-MS, é um lugar pequeno onde moram pessoas humildes e muito carinhosas, é muito tranquilo e aconchegante de se viver, a escola possui apenas uma sala de aula, onde os alunos estudam, é um ambiente onde todas as crianças gostam de estar com os colegas.

De acordo com o relato do ancião Antônio ele comenta:

Devemos incentivar nossas crianças a estudarem pois sem o estudo não somos nada, e podemos ver que os pais incentivam os filhos a estudar. Como nossos avós dizer “eu não estudei é a minha caneta era uma enxada”, mas vocês que são o futuro desse mundo tem esse privilégio de estudar e conquistar um diploma, no meu tempo tudo era difícil e nossos pais não deixavam ou não tínhamos condições para estudar como vocês têm então valorizem o que os seus antepassados não tiveram oportunidades de ter uma vida melhor e hoje vocês têm tudo do bom e do melhor, orgulhe as pessoas que lutam todos os dias por vocês e façam a diferença aonde vocês forem e estiverem nunca esquecendo suas verdadeiras raízes.

Os dados foram levantados, através de entrevistas, questionários, pesquisas bibliográficas, por meio de livros e artigos que embasam as políticas de educação inclusiva. A intervenção vai ocorrer de forma que possa ajudar a resolver as atividades propostas pela regente, trabalhar com jogos e



brincadeiras que possa incluir todos os estudantes da sala de aula incentivando a todos a participar e se divertir juntos.

Trabalhar em grupos onde possa inserir o aluno e para que ele possa interagir com os colegas para que o estudante não se sinta excluído, é assim um ajudando o outro, praticar a leitura de pequenos textos, amarelinha, boliche matemático, conhecer a família silábica, trabalhar com cartazes de rimas e parlendas que todos possam aprender juntos.

O estudante se desenvolve quase todas as funções, na sala de aula, com os colegas, com os professores e principalmente com a família que está presente na vida dele. Juntamente com o professor desenvolvemos atividades que possa incluir o estudante nas atividades propostas pensando na aprendizagem e no desenvolvimento do mesmo, trabalhando com materiais lúdicos e imagens.

Desde do ano passado os seus pais o levam na Pestalozzi, é isso ajudou muito em seu desenvolvimento, é acredito que para ele foi muito significativo, pois o estudante fica muito animado quando vai para a cidade, disse assim para mim: eu tenho duas escolas uma aqui na aldeia e outra lá na cidade.

O estudante realiza as atividades no tempo dele com muita paciência e calma, porém tem que ficar do lado dele auxiliando-o na atividade se não tiver sentado do lado dele ele não faz e fica andando na sala, então dissemos para ele que tem que fazer a atividade do professor para sair para o recreio para brincar e ele gosta de jogar bola então ele faz, mas do jeito dele, ele é um menino alegre e muito especial para todos que tem a oportunidade de conhecer e conviver.

Através das atividades que são elaboradas pelo professor a criança aprende, através da interação com os seus familiares pois agora a família está presente para poder ajudar a criança e o professor auxilia os pais para a realização das atividades e aprende também a conviver no meio social, onde são fatores importantes para que a criança se veja com cidadão inserido na sociedade em que vive, com direitos e deveres a cumprir.

A Declaração de Salamanca (1994), o documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), define que a Educação Inclusiva é um paradigma educacional fundamentado em uma concepção de direitos humanos, que combina igualdade e diferença como valores indissociáveis, a partir de uma ação política, cultural, social e pedagógica, voltada para o direito de todos os alunos estarem juntos, aprendendo e participando.

É um grande desafio para os professores que já derem aula no córrego seco, em uma única sala de aula para seis séries (PRÉ 1 e PRÉ 2 (educação infantil), 1º, 2º, 3º e 4º ano do Ensino Fundamental) pois a sala é multisseriado, muitas vezes já tentaram fechar a escola pois, alegam que não tem alunos suficiente para continuar aberta essa escola e ainda as crianças são muito pequenas e



para ir estudar no limão verde precisam acordar cedo e esperar o ônibus para ir, além do mais é um direito que as crianças tem de ter um ensino regular.

Admiro todos os professores que passaram por aqui, pois é um desafio, mais o professor não desistiu está a 13 anos dando aula na aldeia, pois o importante para ele realmente é que eles aprendem e possa ter um futuro brilhante, pois todos sabem que sem o estudo não somos nada é relevante para todos, é os pais incentivam os filhos a estudar e todos os estudantes da comunidade sonham em se formar e ter uma profissão e dar uma vida melhor para os seus pais que lutam todos os dias para dar uma vida melhor para os filhos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças da Aldeia Córrego Seco estudavam na colônia 15 de agosto, na Escola “João Dias”, possuía duas salas de aulas, cantina, 2 banheiros e atendia alunos do 1ª ano a 4ª serie, e nesta época trabalhava na escola o senhor Rafael Gomes Dias (serviços gerais) o mesmo era a companhia das crianças, vindo este senhor a aposentar-se as crianças deixaram de ir na escola, daí a necessidade de uma escola na comunidade.

De acordo com Rissato (2023) do site genialcare.com.br, blog de esducação especial, em seu artigo Educação especial ou ensino regular: qual a melhor escola para crianças com autismo? todas as pessoas com autismo têm acesso à educação de qualidade garantido por lei, seja em uma escola de educação especial ou regular, e punível de multas e processos caso a instituição negue a vaga. Isso porque, a escola é um dos principais locais para estimular o desenvolvimento de habilidades sociais, importante para todas as crianças. Mas o caso se difere muito da Aldeia na qual resido, longe da cidade, sem recursos apropriados, sem professores especializados, as crianças contam, apenas com a boa vontade das professoras que estão dispostas a trabalhar e aprender ao mesmo tempo, dando o melhor de si para bem atender essa demanda.

Segundo a autora, muitas famílias ficam com dúvidas sobre matricular seus filhos em uma escola de educação especial ou regular, pois a Educação especial no Brasil é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como uma modalidade de ensino escolar oferecida preferencialmente na rede regular para alunos com deficiência, dentro da Aldeia não temos essa opção de escolher, pois contamos apenas com uma escola e uma única sala de aula, que embora reformada, é pequena e sem espaço, mas é suficiente para atender nossas crianças.

O foco de colocar essa criança na escola voltada a educação especial, seria para proporcionar igualdade de oportunidades, mediante a diversificação de serviços educacionais, atendendo às diferenças individuais dos alunos. E também apresentar um maior apoio, pois tem uma proposta de



ensino muito mais direcionada para crianças não só com atraso no desenvolvimento, mas voltada aquelas que possuem uma maior dificuldade de aprendizagem.

Para a autora, o ensino regular, na teoria, oferece uma maior possibilidade de inclusão e socialização com crianças típicas e atípicas. Sendo que a parte mais importante é conversar com a escola e garantir que a formação atenda às necessidades dos filhos.

Segundo o site genialcare.com.br (2023), blog de educação especial, em seu artigo Educação especial ou ensino regular: qual a melhor escola para crianças com autismo? O censo escolar feito pelo MEC de 2003 a 2013 mostra que as políticas de educação inclusivas adotadas pelo governo federal promoveram o acesso e expansão da rede escolar. “A acessibilidade arquitetônica, que é o preparo do espaço físico das escolas para receber alunos com deficiência, é realidade em 41.602 escolas da educação básica pública”. Essa realidade infelizmente não observamos em nossa aldeia, pois a acessibilidade é prejudicada, pois não temos nem ruas asfaltadas, são todas de terra batida e pequenos caminhos, os quais chamamos de trilhas. Existe degraus para se ter acesso a escola e a nossa realidade é bem diferente da realidade de uma escola na cidade, que fica aproximadamente 20 km de distância.

A primeira escola foi feita de barrote coberta de palha, era um barraco, passados alguns anos foi construída a atual escola, com uma sala, dois banheiros, e demorou muitos anos para a construção da cantina, pois antes tinha uma casa onde a professora Luiza morava e dormia onde era a cozinha também. Foi inaugurada no dia 01 de janeiro de 1988 com o prefeito Cristóvão de Albuquerque, e com lideranças da comunidade o cacique Antônio Gomes Dias e o vice cacique senhor Pedro Nimbú (falecido com 104 anos), cuja primeira professora foi a senhora Nilza Miguel, que foi trazida pelo senhor Frederico para lecionar na Aldeia Córrego Seco, logo em seguida a professora Regina Miguel e depois a professora Luiza que ficou bastante tempo lecionando.

Com o fechamento da escola, a comunidade local construiu uma escola coberta de Acuri onde inicia mais uma conquista até a construção do prédio atual, neste período passaram vários profissionais em educação que colaboraram na aprendizagem dos alunos. Então desde de pequenos as crianças escutam as histórias de seus avós, que para ter uma escola na comunidade foi uma batalha, mais os anciãos da aldeia não desistiram e agora temos que valorizar tudo o que foi conquistado pelos antepassados.

A inclusão é um tema muito importante para todos da comunidade e da escola, pois trabalham em equipe para assim ter êxito nas atividades propostas, trabalhando com amor e carinho com as crianças da comunidade indígena, tendo um olhar especial para os estudantes e propondo atividades diversificadas e significativas para todos.

Assim me coloquei a disposição da professora para participar das suas aulas, pois fui professora regente do menino com Transtorno de Espectro Autista (TEA) e agora estou como



professora de apoio, e gosto de star contribuindo com a minha experiência.

Iniciamos a aula cumprimentando os alunos com "Boa Tarde", juntamente com o professor regente eles fazem a leitura do alfabeto, das vogais e dos números, mostrando o calendário e perguntando que dia que é hoje, mês, dia da semana e juntos vão explorando o calendário, perguntando quando alunos tem hoje na sala de aula, quantas faltaram. Logo após apresento o alfabeto e as vogais e solicito que eles formem os seus nomes, é assim junto vamos explorando as letras, quantas vogais, qual a primeira letra e a última, trabalhando de uma forma lúdica com as crianças para que aprendam o seu nome próprio que é a sua identidade.

Trabalhar com o alfabeto ilustrado é relevante pois converso com eles sobre a cultura, a identidade, as comidas típicas, relacionando as letras com o ambiente onde estamos inseridos nossa identidade, nossas raízes, que é o povo Terena, entre outras características.

A outra aula propõe a identificação dos órgãos dos sentidos (olhos, nariz, ouvido, pele, língua) relacionando-os aos sentidos da visão, do olfato, da audição, do tato e do paladar. localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. Levei uma caixa misteriosa ou surpresa, para que a curiosidade e a ludicidade sejam explorados na atividade. Inclua na “caixa de sensações” uma variedade de materiais que possam levar os alunos a experimentar e perceber do uso dos sentidos (audição, olfato, visão, paladar e tato), relacionando-os aos seus respectivos órgãos (ouvidos, nariz, olhos, língua e pele).

Logo em seguida em uma roda de conversa, compartilhamos a aprendizagem construída durante as experimentações da aula. Perguntei se já haviam pensado sobre a importância de cada uma das partes do nosso corpo para perceber o ambiente? Levar impresso o corpo humano de menina e menino e distribuir para as crianças solicitar que elas pintem, corte e monte o corpo humano do seu colega e escreva 5 partes do corpo humano. Essa atividade promove a interação e a ludicidade deverão favorecer o processo de investigação: observação, levantamento de hipóteses, argumentação, conclusão e construção da aprendizagem.

Em outra aula apresentei a história do Tangran, aproveitei para evidenciar as figuras geométricas como quadrado, triângulo e paralelogramo que compõem o jogo e deixe os alunos ansiosos para construí-lo. Para o processo de produção do Jogo, precisarão de papel cartão ou dobradura, lápis, régua e borracha, peça aos alunos que cortem o papel em um quadrado. Durante a confecção, explore com os alunos o comprimento dos lados do quadrado, do triângulo e do paralelogramo.

Realizar uma roda de conversa com estudantes sobre a aldeia, o meio ambiente e a família de cada um e assim solicitar que juntos possam montar figuras com as partes do tangram, tornando-se uma aula lúdica e significativa para os alunos e depois com a ajuda da professora escrever o nome de



cada figura. Identificação de características físicas, o que envolve reconhecer e descrever o corpo humano a partir de observações, isso envolve exemplificar os aspectos fenotípicos relacionados à etnia ou traços característicos e individuais, de maneira a que o aluno constate a existência da diversidade e, a partir disso, realizar conexões sobre sua relação com o outro, seus colegas, amigos, familiares e pessoas de seu convívio, reconhecer essas pessoas como legítimas em sua convivência escolar e social no ambiente em que vive.

O Elemento Surpresa é uma caixa misteriosa que podemos contar uma história com os objetos que estão dentro da caixa trabalhando o processo de ensino aprendizagem da criança e não podemos esquecer do Alfabeto Móvel que faz com que as crianças visualizem as letras por meio de brincadeiras e se familiarizem com o formato delas, esse contato ajuda na sistematização e assimilação da escrita durante a alfabetização do estudante.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi gratificante estar participando da vida de um aluno autista, pois o papel do educador na educação é de extrema importância, sabendo que ele é um dos principais agentes da construção da identidade, da autonomia, do conhecimento daquela criança, e para isso é fundamental que o educador permite e crie oportunidades para fazer a diferença e principalmente ter uma metodologia de ensino diferenciada valorizando mais a cultura terena e os conhecimentos dos anciões da comunidade.

Para que a inclusão ocorra de fato é necessário que haja uma conscientização, aceitar as diferenças e aprender a conviver com a diversidade, essa convivência é benéfica tanto para a professora tanto para os demais alunos e todos os demais indivíduos da comunidade escolar.

A professora também deve estar bem preparado para atender os alunos especiais, especialmente o aluno autista e suas peculiaridades, buscando obter uma formação continuada, cursos na área da educação especial e refletir sobre o tema.

É relevante pensar nas adaptações como uma maneira de aceitar as peculiaridades de todos os indivíduos envolvidos, pois uma vida digna só é possível quando se tem acesso aos serviços e espaços que atendam às necessidades básicas dos estudantes.

É importante trabalhar com as histórias contadas pelos anciões da comunidade indígena, pois é relevante que possam deixar registrado todo o conhecimento que possui para que as próximas gerações saibam.

O lúdico cumpre uma função relevante na aprendizagem, pois através desta prática o sujeito procura informações do corpo, dos colegas, do lugar e tem a inteligência de si mesmo como membro integrante na construção de sua aprendizagem, que resulta numa nova dinâmica de ação, permitindo



um desenvolvimento significativo. As atividades lúdicas garantem uma aprendizagem para as crianças com dificuldades de aprender, bem como o prazer, a socialização, o respeito, entre outros.

Concluimos que é importante entendermos que não existe a escola ideal para a criança, mas sim aquela que se encaixa às necessidades de todo o núcleo familiar, no nosso caso, só temos a escola da Aldeia, e é nela que devemos estar oferecendo o melhor que pudermos fazer, oferecendo a essa criança um ambiente agradável e tranquilo.

Além do repertório, dificuldades e individualidades da pessoa autista, é preciso lembrar que cada criança tem um perfil específico e o professor que estiver acompanhando o seu desenvolvimento, poderá estar dizendo sobre o seu desenvolvimento.

É importante que esse pai, essa mãe, essa família estejam sempre presentes, para que possamos estar repassando as informações sobre o que acontece na escola e esclarecendo um pouco mais a essas famílias sobre o TEA, sobre o processo de inclusão, que possamos respeitar a rotina, repertório e perfil de aprendizado dessa criança.

Esperamos ainda que, este artigo possa estar inspirando mais pessoas a escreverem sobre o assunto.

5. REFERÊNCIAS

AUTISMO, **O que é o autismo?** Site: https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/?gclid=EAIaIQobChMI05be8ZahiQMV8WFIAB1aSAOrEAAYASAAEgLTn_D_BwE, 2022

BARBOSA, Juliana Silveira Branco. **A importância da participação familiar para a inclusão escolar.** UNB, Ipatinga, p.38. Disponível em: Acesso em: 22 de janeiro de 2024.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores.** Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 20 de abril de 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica.** Brasília: MEC. SEB, 2010.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 22 de março de 2024.

Entrevistas com anciões da comunidade indígena Aldeia Córrego Seco, pais do aluno e professores.



MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças.** São Paulo, SP, ano XX, n. 182, p. 24-26, maio, 2005.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Indígena Polo Lutuma Dias (PPP-2024).

Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI). Brasília: MEC/SEF/Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas, 1998.

RISSATO, Heloise. **Educação especial ou ensino regular: qual a melhor escola para crianças com autismo?** Site: <https://genialcare.com.br/blog/educacao-especial-e-como-escolher-a-melhor-escola/>, Publicado em: 19/01/2023.

RODRIGUES, D. **A Inclusão na Universidade: limites e possibilidades da construção de uma Universidade Inclusiva.** Revista do Centro de Educação, Santa Maria, n.23, p.15, 2004. Acesso dia 23 de abril de 2024..

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 2000. Acesso dia 12 de maio de 2024.